

ESTUDO DA EVASÃO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE MATO GROSSO

Elcio Pessoa de Souza

Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT

E-mail: elciopessoa@unemat.br

Manoel Victor Rodrigues da Silva

Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT

E-mail: manoel.silva@ufmt.br

Andréia Carpes Dani

Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT

E-mail: andreia.dani@ufmt.br

Resumo: A evasão universitária representa um desafio significativo para as instituições de ensino superior no Brasil, impactando negativamente os aspectos financeiros, sociais e acadêmicos. O fenômeno é complexo e multifacetado, com causas que podem ser relacionadas a características individuais dos alunos, fatores internos da instituição e fatores externos. Para combater a evasão, políticas educacionais e estratégias institucionais são essenciais. A Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), com seus 13 campi e mais de 22 mil acadêmicos, enfrenta esse problema. Diante disso, o presente artigo tem como objetivo identificar os fatores associados à evasão na UNEMAT, replicando um questionário adaptado para o contexto da instituição. A pesquisa é do tipo exploratória de abordagem quantitativa, com análise descritiva de dados a partir de amostra não probabilística e reduzida, coletando dados de sistemas acadêmicos e aplicando um questionário estruturado online, que aborda informações pessoais, acadêmicas e aspectos individuais, institucionais e externos que influenciaram a decisão de deixar o curso. Buscando compreender as características da evasão e embasar a formulação de políticas eficazes de retenção estudantil. A partir deste trabalho foi possível identificar e analisar os múltiplos fatores associados à evasão na UNEMAT, distinguindo aspectos individuais, institucionais e externos. Adicionalmente, a aplicação da metodologia de ponderação e agrupamento de dificuldades permitiu capturar diferentes perspectivas dos discentes e destacar as dificuldades mais recorrentes, como as relacionadas a finanças, trabalho e tempo, corpo docente, falta de horário e aprendizado, fornecendo subsídios essenciais para a priorização de estratégias de permanência e conclusão na graduação.

Palavras-Chave: Unemat. Evasão Universitária. Políticas Públicas

Área Temática: Auditoria, Compliance e Contabilidade Pública

1. Introdução

O aumento no número de instituições de ensino superior (IES) no Brasil refletiu avanços significativos no acesso à educação superior. Contudo, as instituições estão enfrentando um desafio considerável em relação à evasão, que é identificado como um sério problema do sistema de ensino superior no país (David; Chaym, 2019).

O fenômeno da evasão representa uma preocupação real e resulta em impactos negativos, uma vez que esse abandono está ligado a aspectos financeiros, sociais e acadêmicos, além do fato de que a desistência do curso de graduação gera desperdício dos recursos públicos (Gama, 2018).

Os impactos da evasão escolar no ensino superior são amplos e prolongados. Este fenômeno é preocupante, pois prejudica tanto o aluno como o sistema educacional que é afetado por desperdícios de recursos financeiros e humanos das instituições de ensino superior e compromete o desenvolvimento e a inovação. Isso se deve ao fato de que quando um estudante inicia o Curso, porém não conclui, resulta em desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos para o setor público e privado (Costa *et al.* 2015).

Para Ribeiro *et al.* (2023) a evasão não se limita apenas a uma questão educacional. É um fenômeno complexo originado por diversas causas, podendo ser relacionadas às características individuais dos alunos, fatores internos e externos das IES.

De acordo Silva (2013), a evasão dos alunos está suscetível a ocorrer logo no início do semestre letivo e vai se reduzindo ao longo do tempo, ou seja, quando os alunos permanecem por mais tempo vinculados em uma instituição, têm mais chances de concluir o ensino superior.

As políticas educacionais voltadas para a permanência estudantil, expansão das IES e implementação de ações afirmativas têm desempenhado um papel significativo na alteração do perfil dos estudantes que ingressam nas universidades. Além disso, essas políticas incluem estratégias destinadas a combater o problema da evasão acadêmica, por meio de medidas realizadas para diagnosticar as necessidades acadêmicas dos alunos, depois um aprofundar as formas de intervenção no combate à desistência das IES (Lobato; Teixeira, 2022).

A prevenção à evasão universitária é uma preocupação central para as instituições, visando proporcionar aos estudantes uma experiência acadêmica mais completa e assegurar o alcance de seus objetivos educacionais. Logo, um dos grandes desafios enfrentados por essas instituições são práticas que visem a diminuição do abandono da graduação (Oliveira; Passarinho, Vieira, 2019).

Assim, estudar a evasão é de extrema importância para compreender os desafios enfrentados pela educação brasileira, promover a equidade no acesso e na permanência dos estudantes no ensino superior e desenvolver políticas que favoreçam a formação de profissionais qualificados (Catani; Oliveira, 2003).

Nesse contexto, este artigo tem como objetivo replicar um questionário, conforme trabalho desenvolvido por Teixeira *et al.* (2023) na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) adaptando a identificação de fatores associados à evasão universitária na Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Campus de Cáceres, adaptando-o a contextos específicos de uma instituição pública estadual. A proposta é contribuir para a construção de um panorama mais detalhado sobre o fenômeno e embasar a formulação de políticas públicas que promovam estratégias eficazes de retenção e suporte aos estudantes.

2. Fundamentação teórica

A evasão na educação superior é um problema que atinge todos os tipos de instituição, independente da sua categoria administrativa e da sua forma de organização acadêmica,

promovendo, na perspectiva de Fialho (2014), prejuízos de ordem econômica, social e cultural tanto para as instituições e a sociedade como para os próprios indivíduos.

2.1 Evasão no Ensino Superior

A evasão é um fenômeno complexo e multifacetado, reconhecido como um dos principais desafios enfrentados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil e em outros países. Sua ocorrência está ligada a fatores econômicos, sociais, institucionais e individuais, que, juntos, afetam a permanência dos estudantes no ensino superior. O impacto desse fenômeno vai além do desperdício de recursos públicos, estendendo-se às questões de inclusão social e desenvolvimento econômico (David; Chaym, 2019; Gama, 2018).

Segundo Schmitt (2014), embora não haja, no Brasil, uma convenção acerca do termo, ele historicamente está ligado às perdas estudantis. Para o MEC, evasão “é a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa” (BRASIL/MEC, 1997, p.19).

O MEC, reconhecendo as limitações do seu conceito de evasão, classificou o fenômeno nas seguintes modalidades: 1) evasão de curso: quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional; 2) evasão da instituição: quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado; 3) evasão do sistema: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (BRASIL, 1997, p.20).

A evasão de discentes é compreendida pela saída definitiva e antecipada do curso de origem, antes da conclusão do mesmo, que pode ocorrer por qualquer motivo, incorrendo, portanto, em uma situação de insucesso no que concerne a promoção do aluno a um nível superior de ensino que proporciona ampliação das habilidades e do conhecimento almejado. (INEP, 2017).

Gibson (1998) denominou três categorias sobre os possíveis motivos que explicam a evasão universitária, a saber, fatores do estudante (características e recursos pessoais, motivação, autoconfiança e experiência educacional prévia), fatores situacionais (apoio familiar e social e circunstâncias de vida) e fatores relacionados ao sistema educacional (qualidade de ensino, suporte oferecido pela instituição, método de ensino, didática docente e dificuldades relacionadas à adaptação).

Cabe destacar que, segundo Gomes (1999), no ensino superior a evasão assume um traço característico, pois nesse nível de ensino a evasão se difere daquela ocorrida nos níveis inferiores, uma vez que diversos alunos evadidos de cursos de graduação acabam optando por novas carreiras e, portanto, reingressando na universidade.

2.2 Tipos de evasão e elementos que contribuem para a evasão

De acordo com o MEC (1997, conforme citado em Martins, 2007), pode-se enumerar os seguintes aspectos: relativos ao mercado de trabalho; ao reconhecimento social da carreira escolhida; à qualidade da formação prévia do aluno; a dificuldades financeiras do estudante; à dificuldade da própria universidade se atualizar frente aos avanços da sociedade.

Em relação ao aluno, foram enumerados os aspectos: relativos à habilidade de estudo, à personalidade, à desinformação a respeito da natureza do curso e outros. Quanto às causas internas, tratavam-se de fatores ligados aos recursos humanos, aspectos didático-pedagógicos, composição curricular, qualidade do corpo docente, organização da universidade e a infraestrutura da instituição. (MUSSLINER, 2021)

Por sua vez, Francisca *et al* (2012, conforme citado em Gilioli, 2016) apontam como causa número um de evasão a escolha equivocada de curso, seguida de falta de informações sobre o curso, o descontentamento com a profissão e o fato do aluno cursar paralelamente dois cursos.

A evasão do sistema ocorre quando o aluno decide de forma definitiva ou temporária afastar do sistema de ensino no qual está inserido, ou seja, ele não mantém vínculos com nenhuma instituição educacional. Gilioli (2016) descreve a evasão do sistema como uma macro evasão provocada pela evasão do curso e da IES quando esta não é seguida pelo ingresso em outra instituição, caracterizando assim o abandono do sistema.

Esse tipo de evasão é a mais difícil de ser identificada, pois o estudante evadiu sem solicitar transferência ou se submeter a um novo processo seletivo de ingresso assim as informações que a instituição dispõe do fato são incompletas, contudo, uma vez que se conhecem os detalhes da evasão não deve entrar no cálculo desta modalidade os alunos que optaram pela reopção de curso dentro da mesma IES e os que realizaram transferência para outra Instituição (LOBO, 2012).

A evasão da instituição corresponde à saída do aluno da IES que está matriculado, mantendo a permanência no sistema, ou seja, o aluno abandona a instituição, mas não se afasta do sistema de Ensino Superior, nesse caso ocorre apenas a mudança de instituição (MEC, 1996).

Velloso (2009) aponta que essa modalidade de evasão pode ser considerada como mobilidade estudantil, uma vez que representa apenas a troca de curso, ou seja, o estudante realiza a reopção de curso sem abandonar a Universidade.

Estudos destacam que a evasão é influenciada por uma combinação de fatores internos e externos às instituições. Internamente, aspectos como a qualidade do ensino, o suporte acadêmico e financeiro, e a integração social no ambiente universitário são determinantes. Externamente, questões como a desigualdade social e a precariedade no ensino básico também contribuem para a vulnerabilidade dos estudantes à evasão (Lima *et al.*, 2019; Ribeiro *et al.*, 2023).

Mariano *et al.* (2022) explicam que o fenômeno da evasão não é algo simples ou novo, isto porque existem diferentes pontos de vista acerca deste problema. A evasão é um processo influenciado por um conjunto de fatores para compreender os processos e analisar os problemas que causam o abandono, por isso, a evasão não deve ser pensada isoladamente (Riffel; Malacarne, 2010). Sabe-se que o fenômeno da evasão não tem só um determinante, mas sim, vários fatores que podem ser internos – estes ligados às universidades – e externos que são aqueles vinculados à vida pessoal do discente (Mello *et al.* 2013).

Além dos fatores externos e dos fatores internos ligados à instituição (estrutura insuficiente de apoio ao estudante, cultura institucional relacionados às questões de avaliação do desempenho discente muito rígidas), é preciso levar em conta também os fatores referentes à característica do estudante, tais como: personalidade, desencanto ou desmotivação perante o Curso de escolha, a dificuldade de se adaptar à vida universitária, como também, a descoberta de novos interesses. (MEC, 1996).

Com relação às causas internas, Dias, Theóphilo e Lopes (2010) destacam: Infraestrutura: estrutura física da instituição; Corpo docente: a má atuação do mesmo contribui para a saída do aluno; e Assistência socioeducacional: entendida como o conjunto de projetos e ações que procuram integrar o aluno com a universidade.

Os fatores externos apontados como a necessidade de trabalhar, falta de incentivo familiar, drogas, alcoolismo e fatores internos como sucessivas reprovações, falta de incentivo por parte dos professores, podem ser considerados fatores decisivos para ficar ou sair da escola (Silva Filho; Araújo, 2017).

Tais fatores existem e contemplam questões sociais, culturais, econômicas e históricas que influenciam a decisão por parte dos alunos em abandonar o Curso e, por isso, não adianta culpar ninguém pela evasão (Batista; Souza; Oliveira, 2009). Ademais, diversas são as causas que podem levar os alunos a evadirem, que vão desde a baixa qualidade do ensino até a necessidade de trabalhar para complementar a renda da família, o que acaba dificultando a frequência às aulas (Digiácomo, 2011).

2.3 Estratégias de Prevenção à Evasão

Para Adachi (2009), que considera os estudos de Bourdieu (1998), a evasão é antes de tudo o resultado de uma política institucional que desconsidera as desigualdades sociais, econômicas e culturais presentes na nossa sociedade. Além disso, ela defende que muitos estudantes se evadem ou são excluídos por acreditarem que não compensa investir na educação superior e que, às vezes, a ausência de condições materiais os impossibilita de prosseguirem nos estudos.

De acordo com Bourdieu (1998, conforme citado por Adachi, 2009), as chances de sucesso nos cursos universitários não são iguais para todos os alunos, posto que o patrimônio cultural, econômico e social não são os mesmos para todos os candidatos. Por isso, muitos jovens escolhem cursos guiados pelas maiores possibilidades de êxito no processo seletivo de ingresso. Com isso, pode haver a exclusão ou mobilidade e a insatisfação na prática da profissão.

A literatura aponta que o enfrentamento da evasão requer abordagens abrangentes, que combinem políticas públicas e estratégias institucionais. O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), por exemplo, foi uma das iniciativas do governo brasileiro para democratizar o acesso e promover a permanência no ensino superior. No entanto, a efetividade dessas políticas depende da capacidade das IES de adaptar suas ações às necessidades específicas de seus alunos (Pereira; Reis, 2020).

Estratégias como a criação de programas de assistência estudantil, tutoria acadêmica, flexibilização curricular e suporte psicológico têm se mostrado eficazes para mitigar os impactos dos fatores que levam à evasão. Além disso, o uso de questionários para mapear as dificuldades enfrentadas pelos estudantes é uma prática que pode orientar a formulação de políticas mais assertivas (Ribeiro *et al.*, 2023).

Outros critérios adotados para minimizar a evasão, tem-se ações relativas às dificuldades encontradas no contexto pré-universitário, como: “orientação vocacional; oferta de disciplinas aos alunos antes do ingresso; divulgação sobre o curso e áreas de atuação em meios informativos; visitas às escolas de ensino médio; e seminários ou palestras sobre os cursos” (SILVA *et al.*, 2018, p. 78).

Quanto às medidas tomadas para conter a evasão durante o curso, as principais estratégias utilizadas são voltadas para questões de informações acerca do curso, como palestras com profissionais do mercado, visitas técnicas, bem como atividades extracurriculares, sejam projetos de extensão, laboratórios de prática e/ou estágio supervisionado. Vale destacar que nas IES que as coordenações disponibilizam orientações durante a matrícula, o índice de evasão é notoriamente menor (SILVA *et al.*, 2018).

Para além das estratégias específicas, é essencial compreender a evasão como um fenômeno multidimensional. Abordá-la requer uma perspectiva integradora, que considere as interações entre fatores pessoais, institucionais e contextuais. Tal abordagem não apenas contribui para a retenção dos estudantes, mas também promove uma maior equidade e inclusão no sistema educacional, alinhando-se aos objetivos das políticas públicas brasileiras (Schirmer; Tauchen, 2019).

3. Metodologia

Em 20 de julho de 1978, foi criado o Instituto de Ensino Superior de Cáceres, que traz em sua história a marca de ter nascido no interior. Com base na Lei nº 703, foi publicado o Decreto Municipal nº 190, criando o Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC), vinculado à Secretaria Municipal de Educação e à Assistência Social, com a meta de promover o ensino superior e a pesquisa. Passando a funcionar como Entidade Autárquica Municipal em 15 de agosto do mesmo ano.

Por meio do Decreto Federal nº 89.719, de 30 de maio de 1984, foi autorizado o funcionamento dos cursos ministrados pelo Instituto. Em 1985, com a Lei Estadual nº 4.960, de 19 de dezembro, o Poder Executivo institui a Fundação Centro Universitário de Cáceres (FUCUC), entidade fundacional, autônoma, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso, que visa promover a pesquisa e o estudo dos diferentes ramos do saber e a divulgação científica, técnica e cultural.

A Lei Estadual nº 5.495, de 17 de julho de 1989, altera a Lei nº 4.960 e, atendendo às normas da legislação de Educação, passa a denominar-se Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC) e em 1992, a Lei Complementar nº 14, de 16 de janeiro, a passa a denominar-se Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (FESMAT).

Através da Lei Complementar nº 30 de 15 de dezembro de 1993, instituiu-se a UNEMAT, mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (Funemat), e transformou em câmpus os antigos núcleos pedagógicos. Em 10 de janeiro de 1995, o Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso homologa e aprova os Estatutos da Funemat e da Unemat por meio da Resolução nº 001/95-CEE/MT, publicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso em 14 de março de 1996.

A Universidade em 10 de agosto de 1999 é credenciada pelo Conselho Estadual de Educação por cinco anos, passando então a gozar de autonomia didática, científica e pedagógica.

Atualmente a Unemat possui 13 câmpus, 17 núcleos pedagógicos e 24 polos educacionais de Educação a Distância. Cerca de 22 mil acadêmicos são atendidos em 60 cursos presenciais e em outros 129 cursos ofertados em modalidades diferenciadas. A instituição conta com quatro doutorados institucionais, quatro doutorados interinstitucionais (Dinter), três doutorados em rede, 11 mestrados institucionais, um mestrado interinstitucional (Minter) e cinco mestrados profissionais.

A Unemat campus de Cáceres, disponibiliza semestralmente um total de 510 vagas, distribuídas em 13 cursos. Desse montante, 30 vagas são destinadas ao curso de Medicina, e 40 vagas para cada um dos outros doze cursos.

Em consulta aos números de matrículas dos últimos anos, em média, 460 vagas foram preenchidas por semestre, indicando um aumento progressivo no preenchimento das vagas. Evidencia-se essa tendência pelos dados de ingresso, que mostram um salto de 382 ingressantes no primeiro semestre de 2022 para 560 no segundo semestre de 2024, totalizando 2.761 discentes ingressantes nos seis semestres. Destaca-se que apenas os cursos de Direito e Medicina não apresentam problemas para o preenchimento de suas vagas, com o curso de Direito registrando a maior média de ingressos por semestre (aproximadamente 41,83%) e Medicina (aproximadamente 37,66%).

Nos seis semestres investigados, 1.202 concluíram a graduação, resultando em uma média de aproximadamente 200 concluintes por semestre. Assim como o preenchimento de vagas, o número de formandos também demonstrou um aumento, passando de 180 concluintes no primeiro semestre de 2022 para 237 no segundo semestre de 2024. O curso de Medicina destaca-se com a maior média de concluintes (aproximadamente 33,67% por semestre) e o

curso de Ciência da Computação apresenta a menor média, com apenas 3,67% concluintes por semestre.

Em função do objetivo apresentado, utilizará uma abordagem quantitativa que, segundo Gil (2024), tem como fundamentos os pressupostos da abordagem positivista, que admitem a existência de uma única realidade objetiva. O pesquisador quantitativo trata os fatos sociais como coisas, buscando, portanto, seu distanciamento em relação a esses fatos, adotando uma posição de neutralidade ante aos fatos.

Como procedimentos técnicos a pesquisa *survey*, método de pesquisa que busca dados ou informações coletivas sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas (amostra), por meio de questionários com escalas de medidas. Permite ao pesquisador interpretar, discutir e correlacionar dados obtidos estatisticamente; seu maior interesse é conhecer, criticar e avaliar um grupo de pessoas, uma amostra, gerando uma visão coletiva do comportamento de um grupo. Por isso se diz que o propósito desse tipo de pesquisa é a construção de um sujeito coletivo. (MICHEL, 2015. p.73)

Será aplicado um questionário estruturado para coleta de dados quantitativos junto aos estudantes. O questionário foi dividido em três seções: Informações pessoais; informações acadêmicas e aspectos individuais, institucionais e externos que contribuíram com a decisão de deixar o curso. O questionário será aplicado via plataforma online (como Google Forms), garantindo acessibilidade e anonimato dos respondentes. O link de acesso foi enviado por e-mail institucional e pessoal, além de ter sido compartilhado via WhatsApp para os números de telefone cadastrados nos sistemas acadêmicos da instituição.

A coleta dos dados através de questionário, conforme Severino (2017), é conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião destes sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos.

A análise de dados através de pesquisa descritiva que têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Dentre as pesquisas descritivas salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental etc. Também são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis. (GIL, 2024. p. 27).

A amostra deste estudo abrange todos os estudantes matriculados e evadidos, nos 13 (treze) cursos de graduação ofertados pelo Campus Universitário de Cáceres. A pesquisa replicou a metodologia adotada por Teixeira *et al.* (2023), que realizou um estudo de caso voltado ao diagnóstico da permanência estudantil na UFMT, propondo estratégias para seu aprimoramento.

De forma semelhante ao procedimento descrito por esses autores, os questionários aplicados aos discentes foram tabulados em planilhas eletrônicas, o que possibilitou a realização de uma análise descritiva inicial. Essa etapa permitiu identificar a realidade dos estudantes e na sequência, foram realizados cruzamentos de dados com o intuito de aprofundar a compreensão do perfil dos respondentes e das principais dificuldades enfrentadas por eles ao longo de sua trajetória acadêmica.

É importante salientar que a pesquisa foi realizada com uma amostra não probabilística e de tamanho reduzido, o que impõe limitações quanto à generalização dos resultados. Ainda assim, os dados levantados oferecem subsídios relevantes para a compreensão inicial do fenômeno investigado e para o direcionamento de futuras ações institucionais.

Diante da diversidade de informações coletadas, optou-se por agrupar os dados de forma a facilitar o direcionamento das ações institucionais. Esse processo resultou na criação da categoria denominada “dificuldades ponderadas”, que permite uma análise consolidada das respostas. Nesse método, as respostas foram convertidas em valores numéricos: “2” para “sim, foi uma dificuldade”, “1” para “foi em parte” e “0” para “não foi um motivo”. A atribuição de pesos possibilita a realização de diferentes cálculos e comparações, tornando a análise mais precisa e orientada para a tomada de decisão.

4. Apresentação e Discussão dos Resultados

Serão analisados os questionários respondidos pelos estudantes que evadiram da graduação presencial, identificados como aqueles com situação de matrícula "trancada" ou "não matriculado". No caso dos estudantes "não matriculados", trata-se de discentes que concluíram um semestre letivo, mas deixaram de se rematricular nos períodos subsequentes. Isso ocorre porque, após a pandemia, a UNEMAT não realiza mais o desligamento automático desses alunos. Os respondentes foram convidados a indicar as principais dificuldades enfrentadas ao longo de sua trajetória acadêmica. As respostas foram organizadas em três dimensões: dificuldades individuais, institucionais e externas. Os gráficos apresentados estão ordenados conforme a frequência de respostas afirmativas “Sim” para cada item.

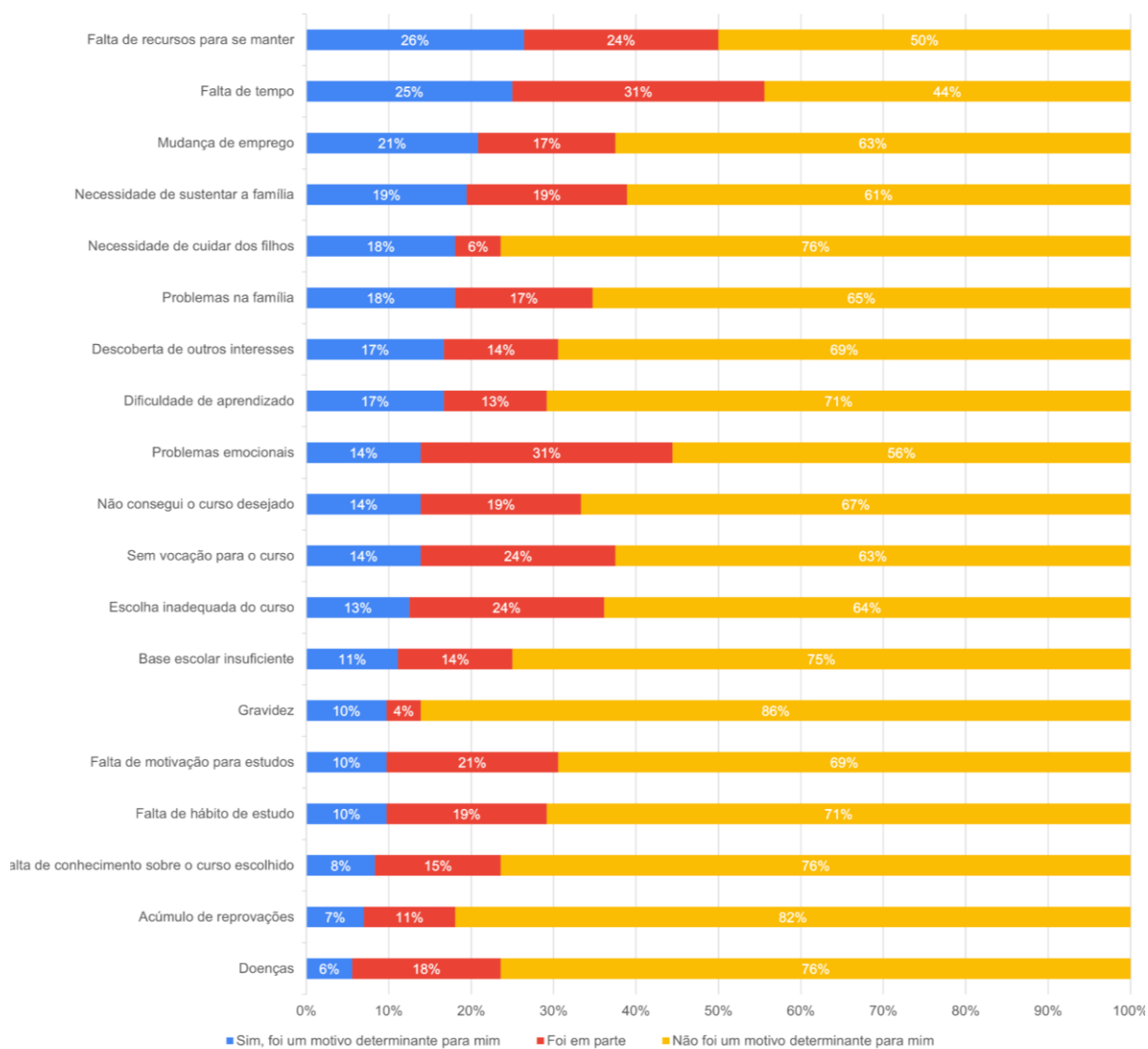
4.1 Perfil Socioeconômico e Trajetória Acadêmica dos Estudantes Evadidos

Foram obtidas 72 respostas de 13 cursos de graduação. Desses, 56% são do sexo feminino, em torno de 46% afirmara ter renda per capita familiar de até 1,5 salário-mínimo. Além disso, 61% relataram que, na época em que estavam matriculados, estudavam e trabalhavam.

Em relação ao tempo de permanência na instituição, considerando a diferença entre o ano de ingresso e o último semestre com matrícula ativa, observa-se que 47% dos estudantes evadiram em até 1 ano, e outros 28% entre 1 e 2 anos, totalizando aproximadamente 75% que deixaram o curso antes de completarem os dois primeiros anos. Esse período inicial é considerado crítico para adaptação e permanência no Ensino Superior, uma vez que o estudante enfrenta novos desafios acadêmicos e pessoais (CASANOVA, 2018).

Após a evasão, 51% dos respondentes não retornaram aos estudos, 36% passaram a se dedicar exclusivamente ao trabalho e 15% relataram não estar estudando nem trabalhando. A Figura 1 apresenta as dificuldades apontadas como determinantes para a decisão de abandono do curso

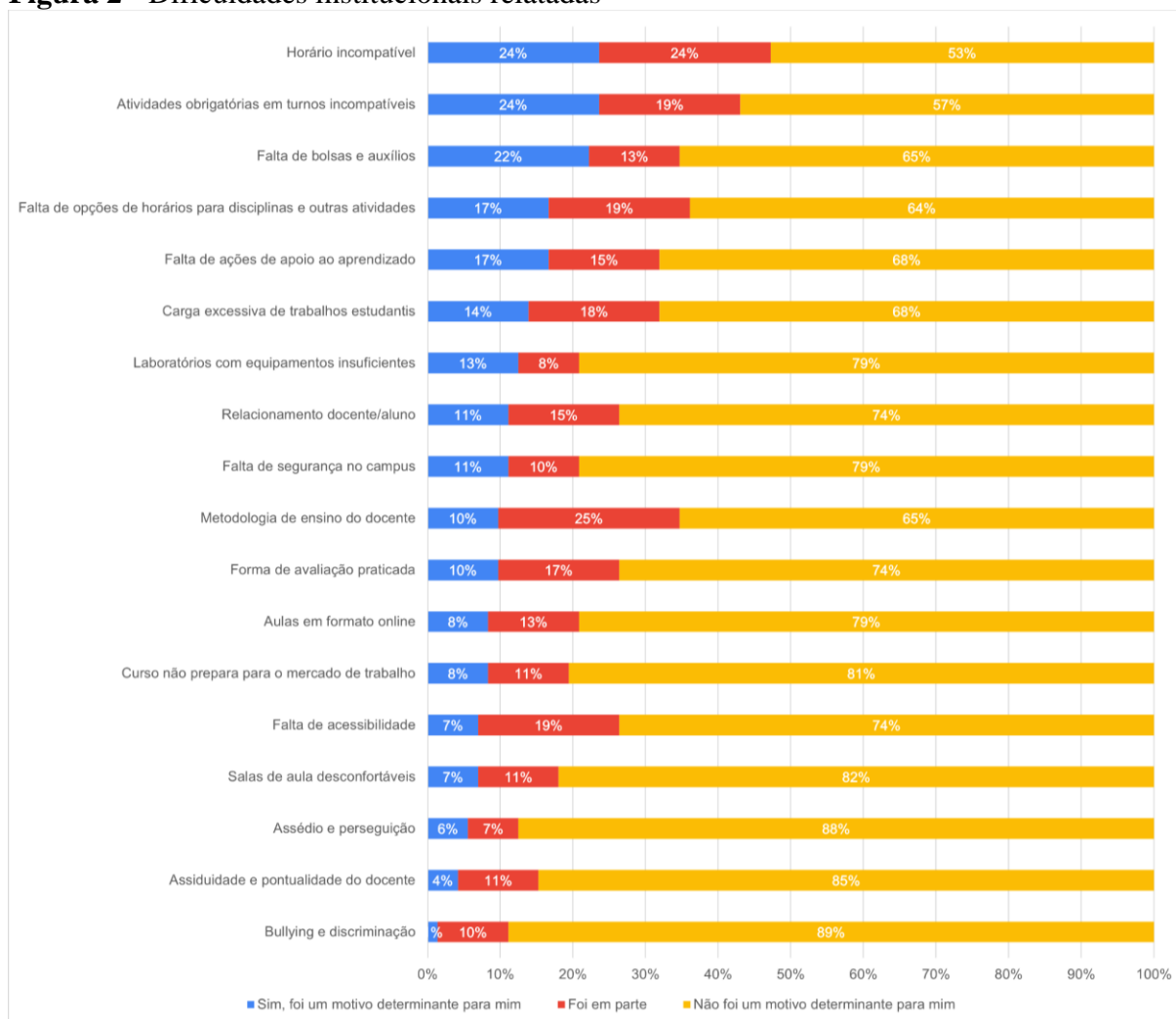
Figura 1 - Dificuldades individuais relatadas pelos estudantes desvinculados



Fonte: Elaboração própria, 2025

A dificuldade pessoal mais mencionada pelos estudantes evadidos foi a falta de recursos para se manter. Esse obstáculo apresenta forte correlação com a renda familiar per capita, sendo que aproximadamente 74% dos que relataram essa dificuldade possuíam renda de até um salário-mínimo por pessoa. Em seguida, destaca-se a falta de tempo para os estudos, também fortemente associada à necessidade de conciliar trabalho e faculdade: entre os que indicaram essa adversidade, 83% estavam trabalhando enquanto estudavam, enquanto apenas 17% se dedicavam exclusivamente aos estudos. As dificuldades institucionais correspondem àquelas em que a própria universidade possui maior capacidade de intervenção, por estarem vinculadas à infraestrutura e à organização curricular dos cursos. A Figura 2 apresenta as principais dificuldades relatadas nesse âmbito.

Figura 2 - Dificuldades institucionais relatadas

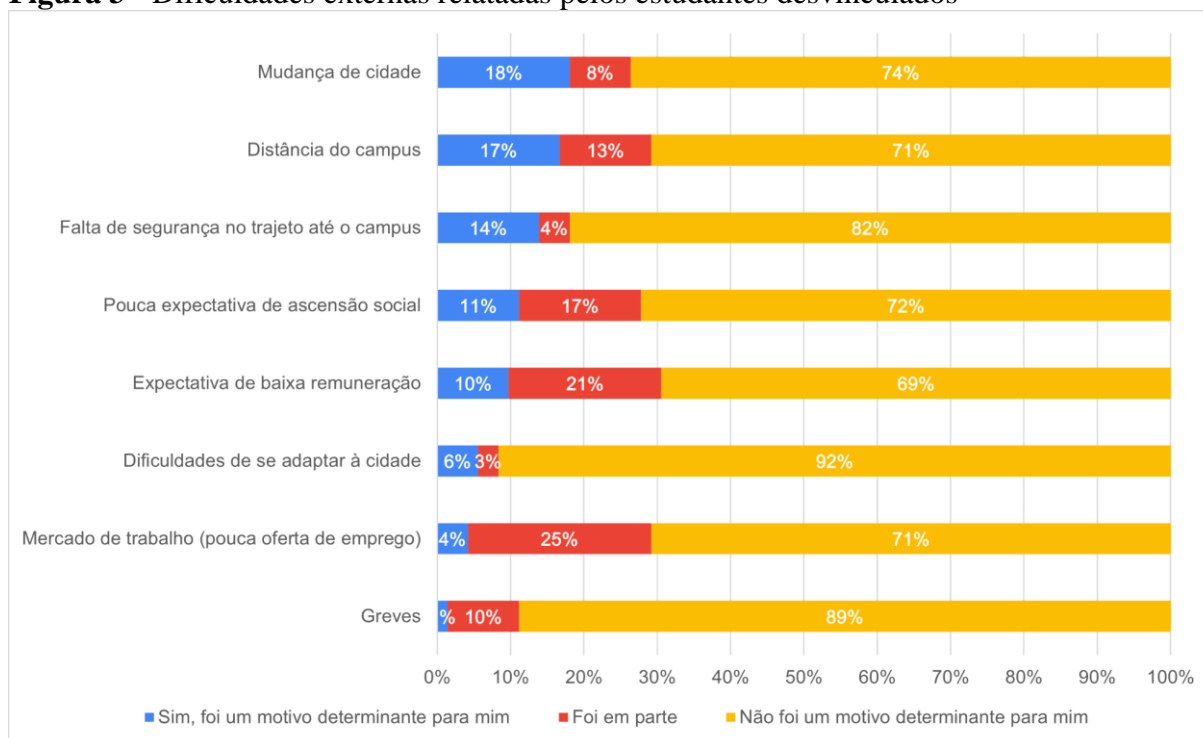


Fonte: Elaboração própria, 2025

Entre os aspectos institucionais, os que mais impactaram os estudantes, segundo os respondentes, foram o turno do curso e a realização de atividades obrigatórias em horários incompatíveis. Esses fatores estão interligados, uma vez que cerca de 55% dos estudantes que relataram tais dificuldades estavam matriculados em cursos com turno integral ou matutino. Resultados semelhantes foram identificados por Andriola e Araújo (2021) e Cestari *et al.* (2017), que apontam que a carga de atividades acadêmicas nos cursos diurnos dificulta a conciliação com o trabalho e a obtenção de autonomia financeira — fatores reconhecidos como potenciais geradores de estresse.

As dificuldades externas referem-se a fatores que, em geral, extrapolam o controle direto da instituição, estando mais relacionados à realidade socioeconômica do país ou da região onde a universidade está localizada. A Figura 3 apresenta as principais adversidades apontadas nesse âmbito.

Figura 3 - Dificuldades externas relatadas pelos estudantes desvinculados



Fonte: Elaboração própria, 2025

A análise das dificuldades externas, revela que os três maiores fatores que influenciaram a decisão de abandono dos estudantes, em ordem decrescente, foram a mudança de cidade, a distância do campus e a falta de segurança no trajeto até o campus. Esses fatores se encaixam nos "fatores situacionais" que Gibson (1998) denominou como possíveis motivos para a evasão universitária, abrangendo as "circunstâncias de vida" dos estudantes. A literatura também aponta que a evasão é um fenômeno complexo e multifacetado, com causas ligadas a fatores externos que se vinculam à vida pessoal do discente (Mello *et al.* 2013). As dificuldades relacionadas à locomoção e segurança no trajeto para a universidade, assim como a necessidade de mudança de cidade, podem ser reflexos de desigualdades sociais que contribuem para a vulnerabilidade dos estudantes à evasão, conforme destacado por Lima *et al.* (2019) e Ribeiro *et al.* (2023). Além disso, a ausência de condições materiais, mencionada por Bourdieu (1998, conforme citado por Adachi, 2009), que consideram as desigualdades sociais, econômicas e culturais, pode impossibilitar os estudantes de prosseguirem nos estudos, o que indiretamente se manifesta em desafios como a distância e a segurança do percurso.

É importante salientar que, entre as dificuldades externas relatadas, a greve foi a menos citada como fator relevante para a evasão. Esse resultado contrasta com o estudo realizado por Teixeira *et al.* (2023) na UFMT, no qual as greves foram apontadas como a principal causa de desligamento. Tal divergência pode estar relacionada ao contexto específico da instituição analisada, uma vez que, na UNEMAT, os episódios de greve têm sido menos frequentes nos últimos anos. As últimas paralisações significativas ocorreram em 2015, no caso dos técnicos administrativos — sem interrupção das aulas —, e em 2016, envolvendo os docentes.

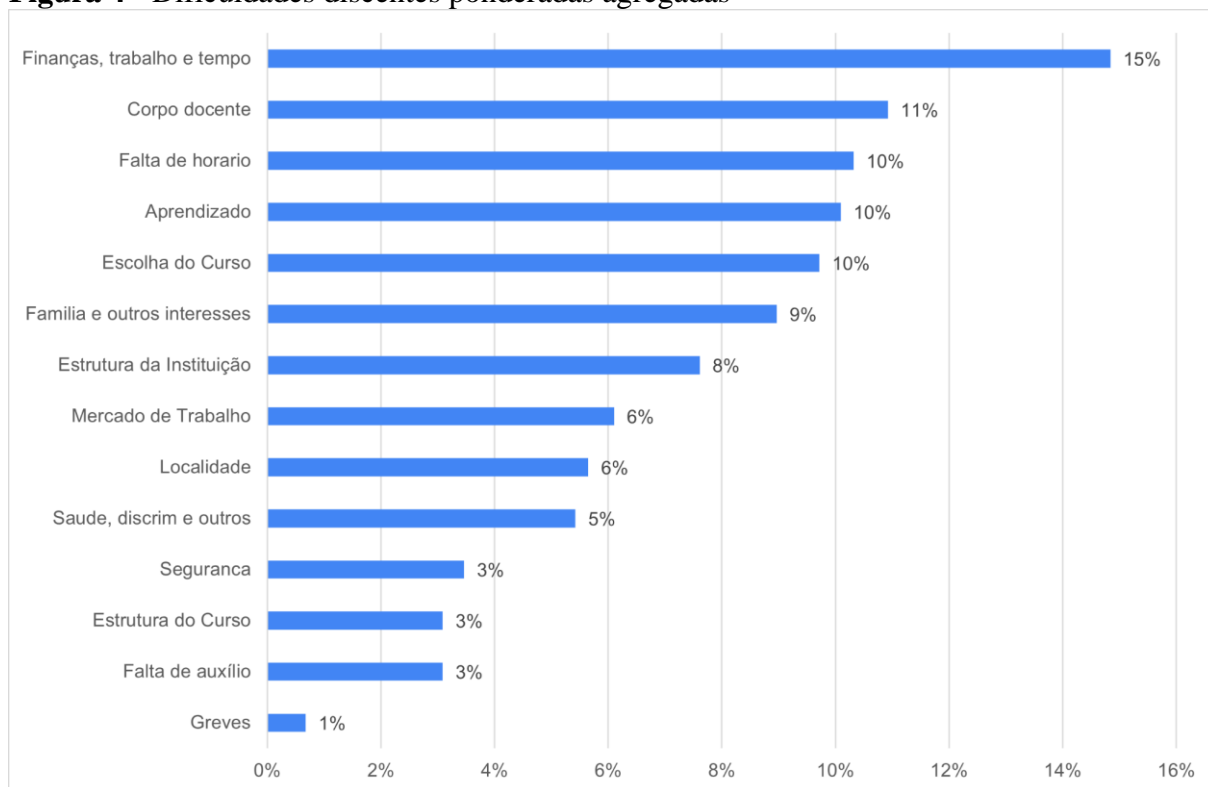
4.1 Dificuldades Ponderadas

Diante da diversidade de informações obtidas sobre as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, e das variações observadas entre os diferentes cursos, adotou-se uma abordagem complementar denominada "dificuldades ponderadas". Conforme descrito na metodologia,



essa técnica atribui pesos às respostas dos discentes, permitindo identificar com maior precisão os fatores mais recorrentes. A análise possibilita tanto a desagregação quanto o agrupamento temático das dificuldades relatadas. A Figura 4 apresenta essas dificuldades já agregadas, organizadas de acordo com os eixos temáticos correspondentes.

Figura 4 - Dificuldades discentes ponderadas agregadas



Fonte: Elaboração própria, 2025

A categoria de dificuldades mais recorrente entre os estudantes evadidos foi “Finanças, trabalho e tempo”. Em primeiro lugar, destacou-se a falta de recursos para se manter na universidade, revelando o impacto direto das condições socioeconômicas na permanência estudantil. Em seguida, aparece a falta de tempo para os estudos, frequentemente associada à necessidade de conciliar a rotina acadêmica com a jornada de trabalho. Outros fatores relevantes foram a mudança de emprego durante o curso e a necessidade de sustentar a família, situações que exigem dos estudantes uma reorganização de prioridades e que, muitas vezes, tornam inviável a continuidade dos estudos. Esses dados reforçam a importância de políticas de assistência estudantil e de maior flexibilidade acadêmica para atender à realidade de alunos em situação de vulnerabilidade.

A segunda categoria de dificuldades mais mencionada pelos estudantes evadidos refere-se ao corpo docente. Em ordem decrescente de frequência, destacam-se: carga excessiva de trabalhos estudantis, relacionamento entre docentes e discentes, forma de avaliação praticada, metodologia de ensino utilizada, casos de assédio e perseguição, e problemas relacionados à assiduidade e pontualidade dos professores. Essas questões indicam não apenas desafios pedagógicos, mas também problemas nas relações interpessoais e no clima institucional. Como apontam Matta, Lebrão e Heleno (2017), as interações entre estudantes e professores podem ser decisivas para a permanência ou evasão. Já Araújo (2017) ressalta que a inadequação das estratégias de ensino adotadas pode agravar o desengajamento acadêmico e comprometer a continuidade no curso.



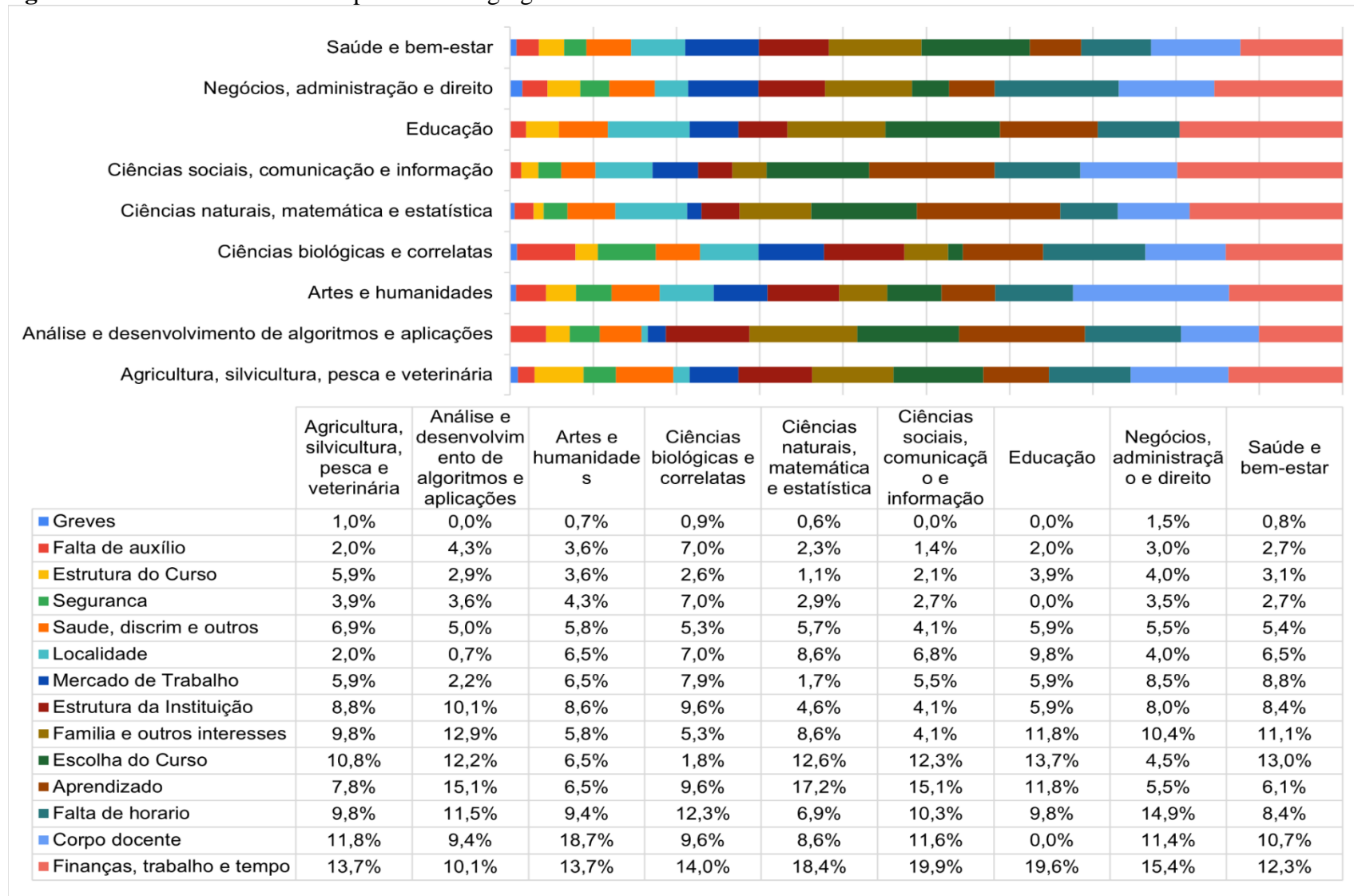
A terceira categoria de dificuldades mais mencionada pelos estudantes evadidos foi “Falta de horário”. Os fatores mais citados, em ordem decrescente, foram: atividades obrigatórias em turnos incompatíveis, horário incompatível e falta de opções de horários para disciplinas e outras atividades.

Destaca-se também a categoria de dificuldades relacionadas ao aprendizado, amplamente mencionada pelos estudantes evadidos. Os fatores mais citados, em ordem decrescente, foram: dificuldade de aprendizado, base escolar insuficiente, falta de hábito de estudo, falta de motivação para estudos e acúmulo de reprovações.

O método de ponderação também permite a realização de cruzamentos adicionais, como a análise das dificuldades enfrentadas por área de conhecimento. A Figura 5 apresenta essa distribuição com base na Classificação Internacional Normalizada da Educação (CINE Brasil).



Figura 5 - Dificuldades discentes ponderadas agregadas



Fonte: Elaboração própria, 2025



Observa-se, na Figura 5, que há semelhanças nas dificuldades relatadas por estudantes de diferentes áreas do conhecimento, especialmente no que se refere a questões financeiras, de trabalho e de tempo, que aparecem como a principal adversidade na maioria dos grupos. Destaca-se nas Artes e Humanidades, o prevaletimento de questões ligadas ao corpo docente, diferentemente dos cursos da área de educação, em que não houve reclamações deste aspecto. Já em relação ao aprendizado, existe a predominância de dificuldades nos cursos das áreas de Ciências Naturais, Matemática e Estatística, Análise e Desenvolvimento de Algoritmos e Aplicações e Ciências Sociais, Comunicação e Informação. Esses resultados reforçam a importância de ações específicas por área, considerando as particularidades de cada campo de formação.

5. Considerações Finais

A Unemat, assim como a maioria das instituições de ensino superior brasileiras, enfrenta desafios persistentes relacionados ao preenchimento de vagas e, sobretudo, à retenção de seus estudantes. Embora a universidade tenha demonstrado avanços recentes no número de matrículas, impulsionados por ações como maior publicidade, aumento dos auxílios estudantis e a implementação de editais para o preenchimento das vagas ociosas. A eficácia dessas medidas na retenção discente ainda é limitada. Adicionalmente, percebe-se uma lacuna na disponibilização de indicadores que poderiam auxiliar no monitoramento e na avaliação contínua do programa. Este cenário sugere que, apesar da relevância teórica da avaliação como ferramenta indispensável, na prática, sua aplicação pode ser incipiente ou inexistente, ou, alternativamente, as informações pertinentes não estão publicizadas de forma acessível.

O presente estudo na Unemat, replicando parcialmente o trabalho desenvolvido por Teixeira *et al.* (2023) na UFMT, revelou que a evasão universitária é um fenômeno complexo e multifacetado, com causas que impactam negativamente os aspectos financeiros, sociais e acadêmicos, e resultam no desperdício de recursos públicos. A pesquisa identificou que aproximadamente 75% dos estudantes evadem nos primeiros dois anos de curso, um período considerado crítico para adaptação e permanência no Ensino Superior. Os fatores mais determinantes, que se alinham às categorias de motivos de evasão propostas por Gibson (1998) e Mello *et al.* (2013), incluem a falta de recursos financeiros para se manter e a necessidade de conciliar estudo e trabalho, o que conseqüentemente leva à falta de tempo para os estudos.

Além disso, dificuldades institucionais como o turno do curso e horários incompatíveis para atividades obrigatórias, bem como problemas relacionados ao corpo docente como carga excessiva de trabalhos e relacionamento professor-aluno, foram amplamente reportados. Fatores externos, como a mudança de cidade, a distância do campus e a segurança no trajeto, também se mostraram cruciais, refletindo a importância de se considerar as circunstâncias de vida e as desigualdades sociais que contribuem para a vulnerabilidade dos estudantes à evasão, conforme discutido por Adachi (2009), Lima *et al.* (2019) e Ribeiro *et al.* (2023). A compreensão desses "gargalos" é essencial para o desenvolvimento de políticas eficazes de retenção estudantil.

Diante do diagnóstico detalhado das dificuldades enfrentadas pelos estudantes evadidos da Unemat, algumas sugestões de melhoria podem ser propostas. Para enfrentar a prevalência das questões financeiras e de tempo, a Unemat pode intensificar a oferta e divulgação de programas de assistência estudantil e bolsas, bem como explorar a flexibilização curricular e de turnos, considerando a realidade dos alunos que trabalham e estudam. É fundamental também revisar as metodologias de ensino e avaliação, e oferecer capacitação pedagógica continuada aos docentes, melhorando a relação professor-aluno e a qualidade do ensino.

Para as dificuldades de aprendizado e base escolar insuficiente, a implementação de programas de nivelamento e tutoria acadêmica se faz necessária, auxiliando na adaptação e no



desenvolvimento dos estudantes. Por fim, medidas que visem a melhorar a segurança nos campi e nos trajetos, e ações de acolhimento e orientação para estudantes que se mudam de cidade ou que enfrentam problemas emocionais, podem reduzir o impacto desses fatores externos e individuais, promovendo uma experiência acadêmica mais completa e assegurando o alcance dos objetivos educacionais dos estudantes.

Referências bibliográficas

- Adachi, A. A. C. Teixeira. *Evasão e evadidos nos cursos de graduação da UFMG*. Dissertação de mestrado da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. 2009. Disponível em: <www.bibliotecadigital.ufma.br/dspace/bitstream/handle/1843/HJPB-7UPMBA/disserta_o_ana_am_lia_adachi.pdf?sequence=1> Acesso em: 15 de maio de 2025.
- Andriola, W. B.; Araujo, A. C. Adaptação de alunos ao ambiente universitário: estudo de caso em cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 110, p. 135-159, jan./mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0104-40362020002802251>.
- Araújo, A. Sucesso no ensino superior: uma revisão e conceptualização. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, Coruña, v. 4, n. 2, p. 132-141, 2017. DOI: <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.4.2.3207>.
- Batista, S. D. Souza, A. M.; Oliveira, J. M. da S. *A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso*. *Revista Profissão Docente*, Uberaba, v. 9, n. 19, p. 70-94, out. 2009.
- Brasil. *Censo de Educação Superior 2016*. Brasília: INEP, 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf. Acesso em: 10 de dezembro de 2024.
- Bordieu, Pierre. A reprodução Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- _____. *Les Héritiers* Paris: Les Éditions de Minuit, 1964.
- _____. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- _____. *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- Casanova, J. R. Abandono No Ensino Superior: Modelos Teóricos, Evidências Empíricas E Medidas De Intervenção. *Educação: Teoria e Prática*, [S. l.], v. 28, n. 57, p. 05–22, 2018. DOI: 10.18675/1981-8106.vol28.n57.p05-22. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/12915>. Acesso em: 02 jun. 2025.
- _____. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. *Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas*. Brasília: ANDIFES; ABRUEM; SESU; MEC, 1996. 35 p. Disponível em <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/739>: Acesso em: 10 dezembro de 2024.
- Catani, A. M.; Oliveira, J. F. de. *Acesso e permanência no ensino superior: capacidades, competição e exclusão social*. In: Catani, A. M.; Oliveira, J. F. de. *Políticas educacionais: o ensino nacional em questão*. Campinas: Papyrus, 2003.
- Cestari, V. R. F. et al. Estresse em estudantes de enfermagem: estudo sobre vulnerabilidades sociodemográficas e acadêmicas. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 190-196, mar./abr. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700029>.
- Costa; C. H. M. da; Chacon, L. D.; Lima, A. B. L.; Medeiros, R. S. P. de; Almeida, M. S. C. *Perfil, motivos de ingresso e de evasão dos graduandos de odontologia*. *Revista Odontologia Clínico-Científica*, Recife, v. 14, n. 3, p. 713-718, jul./set. 2015.



- David, L. M. L.; Chaym, C. D. *Evasão universitária: um modelo para diagnóstico e gerenciamento de instituições de ensino superior*. Revista de Administração IMED, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 167-186, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18256/2237-7956.2019.v9i1.3198>. Acesso em: 09 de dezembro de 2024.
- Dias, E. C. M.; Theóphilo, C. R.; Lopes, M. A. S. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – MG. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 10., 2010, São Paulo. Anais... São Paulo: CONGRESSO USP, 2010. p. 1-16.
- Digiácomo, M. J. *Evasão escolar: não basta comunicar e lavar as mãos*. 2011. Disponível em: https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/crianca-e-adolescente/educacao/doutrinas_e_artigos/evasao_escolar_murilo.pdf. Acesso em: 10 de dezembro de 2024.
- Fialho, M. G. D. *A evasão escolar e a gestão universitária: o caso da Universidade Federal da Paraíba*. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão em Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.
- Gama, B. G. O. *Determinantes da evasão universitária e impactos no gasto público*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) — Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22636>. Acesso em: 09 de dezembro de 2024.
- Gibson, C. C. (1998). *The distance learner's academic self-concept*. In C. C. Gibson, Distance learners in higher education: Institutional responses for quality outcomes (pp. 50-66). Atwood Publishing.
- Gil, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social* – 7.ed. [4ª Reimp.] - São Paulo: Atlas, 2024.
- Gilioli, R. S. P. *Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: expansão da rede, SISU e desafios*. Brasília: Câmara dos Deputados, p. 49, 2016. Disponível em: <https://nupe.blumenau.ufsc.br/files/2017/05/evasao_institui%C3%A7%C3%B5es.pdf>. Acesso em: 10 de dezembro de 2024.
- Gomes, A. A. *Considerações sobre evasão escolar no ensino superior*. Artigo publicado na Revista eletrônica Nuances, do programa de pós-graduação em educação e do departamento de educação da faculdade de ciências e tecnologia da Universidade Estadual Paulista em Franca. Volume I, outubro de 2000. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/113/142>. Acesso em: 10 de maio de 2025.
- Lima, S. O. *et al. Prevalência da depressão nos acadêmicos da área de saúde. Psicologia, Ciência e Profissão*, Brasília, v. 39, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003187530>. Acesso em: 09 de dezembro de 2024.
- Lobato, C. C.; Teixeira, L. S. *A permanência estudantil como estratégia para combater a evasão universitária nos cursos de graduação*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Macapá, 2022.
- Lobo, Maria Beatriz de C. M. *Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções*. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Cadernos, v. 25, 2012.
- Mariano, A. M.; Ferreira, A. B. de M. L.; Santos, M. R. S.; Castilho, M. L.; Bastos, A. C. F. L. *C. Decision trees for predicting dropout in Engineering Course students in Brazil*. Procedia Computer Science, Beijing, v. 214, n. 9, p. 1113-1120, dec. 2022.



- Martins, C. B. Nogueira. *Evasão de alunos nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior*. Dissertação de mestrado. Fundação Dr. Pedro Leopoldo. Minas Gerais. Brasil. 2007. Disponível em: [pt.scribd.com/doc/219195892/Dissertacao- Cleidis](http://pt.scribd.com/doc/219195892/Dissertacao-Cleidis). Acesso em: 02 de maio de 2025.
- Matta, C. M. B.; Lebrão, S. M. G.; Heleno, M. G. V. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, Maringá, v. 21, n. 3, p. 583-591, set./dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-353920170213111118>.
- Mello, S. P. T. De; Santos, E. G. Dos; Brisolara, L. S.; Silva, R. E. S. Da; Koglin, J. C. De O. O fenômeno evasão nos cursos superiores de tecnologia: um estudo de caso em uma universidade pública no sul do Brasil. In: *COLOQUIO DE GESTIÓN UNIVERSITARIA EN AMÉRICAS*, 13., 2013, Buenos Aires. Anais... Buenos Aires: CIGU, 2013. p. 1-15.
- Michel, Maria Helena. *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos*. – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2015.
- Mussliner, B. O. et al. *O problema da evasão universitária: um desafio à democratização do ensino superior público*. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 42738-42758, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-640>. Acesso em: 09 de dezembro de 2024.
- Oliveira, M. A. de O.; Santana, F. B. M. de; Reis, D. L.; Vieira, R. K.; Veroneze, G. de M. *The causes of school evasion in a private higher education institution: case study*. *International Journal for Innovation Education and Research*, Dhaka, v. 7, n. 10, p. 920-928, oct. 2019.
- Pereira, T. I.; Reis, K. C. *Estudo da evasão universitária em contextos emergentes: desafios à permanência estudantil*. *Revista da Faculdade de Educação*, Cuiabá, v. 33, n. 1, p. 209-225, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.30681/21787476.2020.33.209225>. Acesso em: 09 dez. 2024.
- Ribeiro, A. A. A. et al. *Motivações para evasão de estudantes da graduação e pós-graduação em enfermagem*. *Revista Atual in Derme*, São Paulo, v. 97, n. 4, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.4-art.1943>. Acesso em: 09 dez. 2024.
- Riffel, S. M.; Malacarne, V. *Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no Município de Palotina – PR*. 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1996-8.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2024.
- Schirmer, S. N.; Tauchen, G. *Políticas públicas de enfrentamento da evasão na educação superior brasileira: um estudo do estado da arte*. *Revista @mbienteeducação*, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 316-341, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.26843/ae19828632v12n32019p316a341>. Acesso em: 09 dez. 2024.
- Severino, A. J.. *Metodologia do trabalho científico*. [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino. – 24. ed. – São Paulo: Cortez, 2017.
- SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; ARAÚJO, Ronaldo Marcos De Lima. *Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências*. *Educação Por Escrito*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 35–48, 2017. DOI: 10.15448/2179-8435.2017.1.24527. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/24527>. Acesso em: 02 dez. 2024.
- Silva, G. P. da. *Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes*. *Avaliação*, Campinas, v. 18, n. 2, p. 311-333, jul. 2013.



- Silva, I. J. A.; Miranda, G. J.; Leal, E. A.; Pereira, J. M. Estratégias das coordenações dos cursos de Ciências Contábeis para combater a evasão. *Revista Universo Contábil*, Blumenau: FURB, v. 14, n. 2, p. 61-81, abr./jun. 2018. DOI: 10.4270/ruc.2018211.
- Teixeira, M. D. DE J. *et al.*. Diagnóstico e estratégias de permanência e conclusão na graduação: estudo de caso para Universidade Federal de Mato Grosso. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 31, n. 119, p. e0233338, 2023.
- Unemat. Universidade do Estado de Mato Grosso. Disponível em: <https://unemat.br/site/institucional/nossa-historia>. Acesso em: 10 de dezembro de 2024.
- Velloso, J. *Cotistas e não cotistas: rendimento de alunos da Universidade de Brasília*. *Cadernos de pesquisa*, São Paulo, v. 39, n. 137, p. 621644, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/cp/v39n137/v39n137a14.pdf>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2024.



ANEXO I

QUADRO DE QUESTIONÁRIO

Número de matrícula apenas para controle não será divulgado:	
INFORMAÇÕES PESSOAIS	1) Sexo: () Masculino () Feminino () Outro
	2) Idade _____
	3) Qual sua renda per capita familiar (renda bruta dividida pelo número de pessoas): () Sem renda () Até 1,5 Salário Mínimo (até R\$ 2.118) () Mais de 1,5 Salário Mínimo a 3 Salários Mínimos (mais de R\$2.118 a 4.236) () Mais de 3 Salários Mínimos (mais de R\$ 4.236) () Prefiro não informar
	4) Em qual tipo de escola você concluiu o ensino médio? () Pública () Privada () Filantrópica () Outro _____
	5) Quando estava estudando, você: () Somente estudava () Estudava e trabalhava
	6) Indique sua atividade no momento: () Somente estudo () Somente trabalho () Estudo e trabalho () Não estou estudando nem trabalhando
INFORMAÇÕES ACADÊMICAS DO CURSO	7) Qual o campus: () Cáceres
	8) Nome do curso da UNEMAT que evadiu: *nome dos cursos por campus
	9) Qual o seu vínculo atual em relação ao curso que evadiu? () Ativo (Evadi o curso, mas não tranquei) () Trancado
	10) Qual turno do Curso: () Integral (dois turnos) () Matutino () Vespertino () Noturno () EAD
	11) Qual grau? () Licenciatura () Bacharelado () Tecnólogo () Outro _____
	12) Como você ingressou neste curso? () Ampla concorrência/SISU () Cotas/SISU () Vagas remanescentes do SISU () Transferência () Admissão de graduado () Vestibular () Histórico escolar do Ensino Médio () Outro _
	13) Em qual ano você ingressou neste curso: _____
	14) Em qual ano você deixou o curso? _____
	15) Quais motivos o levaram a escolher este curso? Escolha até 2 opções. () Orientação profissional () Mercado de trabalho () Afinidade com o curso () Não consegui nota suficiente para o curso desejado



	<input type="checkbox"/> Turno compatível com minhas outras atividades <input type="checkbox"/> Falta de opção <input type="checkbox"/> Influência de amigos/familiares <input type="checkbox"/> Outro _____
	16) Após evadir do curso, continuou estudando? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, troquei de curso na mesma universidade <input type="checkbox"/> Sim, troquei de universidade pública e continuei no mesmo curso. <input type="checkbox"/> Sim, troquei de universidade pública e troquei de curso <input type="checkbox"/> Sim, troquei para universidade privada e continuei no mesmo curso <input type="checkbox"/> Sim, troquei para universidade privada e para outro curso
	17) Você recebeu algum auxílio financeiro (bolsa) da UNEMAT? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
	18) Você participou de algum projeto de pesquisa? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
	19) Você participou de algum projeto de extensão? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
	20) Como você se sentia, de maneira geral, em relação ao seu curso? <input type="checkbox"/> Estava satisfeito <input type="checkbox"/> Estava parcialmente satisfeito <input type="checkbox"/> Não estava satisfeito

DIFICULDADES PARA PERMANÊNCIA E CONCLUSÃO DO CURSO

21) Indique os aspectos individuais que mais contribuíram com sua decisão de deixar o curso:

Fatores Individuais	Não foi um motivo determinante para mim.	Foi em parte.	Sim, foi um motivo determinante para mim.
Escolha inadequada do curso			
Sem vocação para o curso			
Falta de conhecimento sobre o curso escolhido			
Não consegui o curso desejado			
Acúmulo de reprovações			
Dificuldade de aprendizado			
Falta de hábito de estudo			
Falta de motivação para estudos			
Base escolar insuficiente			
Gravidez			
Problemas na família			
Necessidade de cuidar dos filhos			
Problemas emocionais			
Doenças			
Falta de tempo			
Mudança de emprego			
Falta de recursos para se manter			
Necessidade de sustentar a família			
Descoberta de outros interesses			

22) Indique os aspectos institucionais que mais contribuíram com sua decisão de deixar o curso:

Fatores Institucionais	Não foi um motivo determinante para mim.	Foi em parte.	Sim, foi um motivo determinante para mim.
Metodologia de ensino do docente			
Relacionamento docente/aluno			



Assiduidade e pontualidade do docente			
Forma de avaliação praticada			
Aulas em formato online			
Falta de acessibilidade			
Laboratórios com equipamentos insuficientes			
Salas de aula desconfortáveis			
Falta de bolsas e auxílios			
Falta de ações de apoio ao aprendizado			
Horário incompatível			
Atividades obrigatórias em turnos incompatíveis			
Falta de opções de horários para disciplinas e outras atividades			
Carga excessiva de trabalhos estudantis			
Curso não prepara para o mercado de trabalho			
Assédio e perseguição			
Bullyng e discriminação			
Falta de segurança no campus			

23) Indique os aspectos externos que mais contribuíram com sua decisão de deixar o curso:

Fatores Externos	Não foi um motivo determinante para mim.	Foi em parte.	Sim, foi um motivo determinante para mim.
Mercado de trabalho (pouca oferta de emprego)			
Expectativa de baixa remuneração			
Pouca expectativa de ascensão social			
Dificuldades de se adaptar à cidade			
Mudança de cidade			
Distância do campus			
Greves			
Falta de segurança no trajeto até o campus			

24) Caso queira falar outro motivo ou deixar algum comentário, utilize o campo abaixo:
